

SEMINÁRIO DE PESQUISA 23 - TERRITÓRIOS E EDUCAÇÃO POPULAR NA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Silvia Beatriz Adoue, Maria Gabriela Guillén Carias (UFGD) e Judite Stronzake (UFGD).

Resumo: A origem da Educação Popular está fortemente associada aos movimentos sociais populares das décadas de efervescência social 1950 e 1960 na América Latina, havendo ao longo dos anos mantido algumas características fundamentais, as quais a mesa temática se propõe recuperar e analisar. O objetivo da mesa temática é analisar algumas dessas mudanças nas últimas décadas nos territórios em disputa na América Latina, os atuais Movimentos Sociais e Populares e a relação com a educação popular.

Argumenta-se que há uma reconfiguração dos territórios em disputa, e podemos nos perguntar qual o lugar da educação popular nesse contexto de resistência e de criatividade popular? Existe uma pluralidade dos territórios que gradualmente conquistam visibilidade através dos sujeitos sociais em luta, por exemplo, os povos indígenas, os sem-terra, os quilombolas. São destacados para reflexão o contexto da escola e universidade e os grupos étnicos e movimentos sociais, e suas intrínsecas relações na busca pela emancipação humana.

Por fim, identificar algumas matrizes que marcam a reflexão teórica nesse período acerca dos territórios e educação popular, bem como conhecer diferentes experiências sócio-educativas nos processos de lutas pelos territórios na América Latina.

Redes e coletivos docentes na América Latina: perspectivas, saberes e territórios outros na
formação de professores

Celena Soares Souza
Graduanda em Letras FFP/UERJ
celenass@hotmail.com

Dennys Henrique Miranda Nunes
Graduando em Geografia FFP/UERJ
dennyshenriquemirandanunes@gmail.com

Thayssa dos Santos Nascimento
Graduanda em Pedagogia FFP/UERJ
thayssanascimento2013@gmail.com

Resumo: O presente trabalho busca compartilhar uma experiência de intercâmbio de práticas pedagógicas e formação docente, vividas entre dois coletivos de professores: “Rede de Docentes que Discutem e Pesquisam Alfabetização Leitura e Escrita” (REDEALE), cuja sede se situa em São Gonçalo, no Rio de Janeiro, e “Coletivo Peruano de Docentes y Redes que Hacen Investigación e Innovación desde su Escuela y Comunidad” (COPREDIEC), originário da cidade de Cajamarca, Peru. Tal experiência se deu durante os anos de 2015 e 2016, tendo a participação de professores universitários e da escola básica, bem como estudantes do ensino superior e fundamental dos dois países em questão. Ao todo, 4 turmas do ensino fundamental, totalizando cerca de 100 alunos, 25 docentes de diferentes níveis de ensino, além de 10 estudantes universitários, estiveram implicados nas diferentes atividades desenvolvidas. Os encontros entre professores e estudantes pertencentes às redes brasileiras e peruanas, ocorreram mensalmente por meio de videoconferência. Em nossa apresentação, partiremos dos conceitos de conhecimento e emancipação de Paulo Freire, bem como das ideias de Epistemologia do Sul de Boaventura de Souza Santos, a fim de problematizarmos posturas e práticas hegemônicas de formação docente pautadas no poder hierárquico entre a universidade e a escola básica. Nosso trabalho busca, neste sentido, contribuir para o debate sobre os impactos de práticas de formação docente que não *colonizem* docentes e estudantes, mas que se pautem numa perspectiva crítica, inspirados ainda no pensamento *decolonial*.
Palavras-chave: Formação docente, coletivos docentes; escola básica.

História da construção da Educação do Campo no Brasil e Paraguai e a escola do campo na
Tríplice Fronteira

Felipe Cordeiro da Rocha
UNIOESTE
felipe.crocha@outlook.com

Resumo: Este artigo pretende primeiramente analisar aspectos da história da educação do campo, de forma comparada no Brasil e Paraguai, buscando dentro do campo das políticas públicas compreender como a educação rural se tornou uma necessidade nos países

analisados, além disso, pretende-se discutir a questão da educação dentro da análise das políticas públicas na construção destes Estado, e contemporaneamente como os movimentos sociais do campo pautam a necessidade da escola, e quais são os limites da escola pública dentro do assentamento através de duas escolas: A Escola Básica Augusto Roa Bastos, do assentamento Comuneros, departamento do Alto Paraná, Paraguai ligada ao Movimento Agrário do Paraguai e a Escola Itinerante Sementes do Amanhã, do acampamento Che Guevara, da cidade de Matelândia, no oeste do estado brasileiro do Paraná, fechada no início do ano de 2016, por conta da falta de condições, cabe destacar, que as entrevistas para este artigo foram feitas no ano de 2014, porém antes do fechamento da mesma. A pesquisa se deu por fontes bibliográficas, assim como por entrevistas realizadas nas escolas já citadas com pais, alunos, professores, líderes e comunidade com o objetivo de perceber como estes atores enxergam a escola pública dentro da comunidade, se esta atende suas necessidades e de forma mais ampla pensar na construção da educação do campo como política pública e governamental nos países analisados e espera-se que a pesquisa contribua tanto para entender aspectos históricos da construção da escola do campo em perspectiva comparada, assim como conhecer os problemas e anseios da escola das comunidades analisadas.

Palavras-chave: Educação do Campo, Políticas Sociais, Movimentos Sociais.

Educação popular e pensamento descolonial na América Latina

Julián David Cuaspa Ropaín

Universidade de São Paul; Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH)

juliancr@usp.br

Resumo: A presente proposta busca refletir sobre dinâmicas descolonizadoras da educação popular na América Latina. A partir de uma revisão bibliográfica dos artigos e textos principais sobre educação popular e descolonização, após o auge do pensamento descolonial, de Marco Raúl Mejía, educador e pensador popular colombiano, pretende-se localizar as relações entre educação popular e descolonização em exemplos de casos específicos na América Latina, principalmente na Colômbia. As dinâmicas dos processos de educação popular e movimentos sociais relacionados à educação popular na região, levam à análises relacionadas com correntes que estão se fortalecendo dentro do campo teórico. No entanto, surge uma questão indicando que o pensamento descolonial já estava incorporado na educação popular faz várias décadas. Assim, então, pretende-se refletir se a educação popular já se desenvolvia como uma prática

descolonial faz bastante tempo, ou se é uma relação recente que responde às transformações dos movimentos y processos educativos populares neste momento do capitalismo.

Palavras-chave: educação popular, pensamento descolonial, Marco Raúl Mejía.

“La Otra Educación: educação e autonomia no território zapatista em Chiapas, México”

Aiano Bemfica Mineiro

Aluno do 6o período do curso de graduação em Antropologia Social na Universidade Federal

de Minas Gerais, Brasil

aiano.bemfica@gmail.com

Professora Orientadora: Karenina Vieira Andrade

Departamento de Antropologia e Arqueologia UFMG

andrade.karenina@gmail.com

Resumo: Desde a Primeira Declaração da Selva Lacandona até o presente, foram construídos dentro do território zapatista, em Chiapas, México, mecanismos e estratégias sociais que buscam a autonomia e a autodeterminação dos diferentes povos que compõem a base social do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN). Mais de vinte anos após o levante armado e depois de sucessivas transições entre negociação e conflito com diferentes instâncias mais ou menos institucionais do Estado mexicano, assistiu-se a um profundo fortalecimento do processo de consolidação desse projeto. Através da organização interna e contando com ampla articulação internacional de diferentes setores da sociedade, os zapatistas de Chiapas conseguiram construir autonomamente caminhos que dialogam e suprem algumas das demandas por eles levantadas. Exemplo desse processo é a construção de um sistema próprio de educação, por eles batizado de La Otra Educación. Centrado na análise das seis Declarações da Selva Lacandona e travando diálogos com teóricos ligados ao Grupo Modernidad/Colonialidad (como Catherine Walsh, Coronil, Dussel e Arturo Escobar), esse artigo parte dos documentos programáticos produzidos pelo EZLN para estabelecer uma reflexão que articula a proposta de educação desenvolvida em Chiapas e a autonomia. Entendendo que a escola, enquanto instituição, cumpre historicamente função estatizante em relação ao indivíduo e ao grupo, operando no sentido de construir ‘identidades’, ‘tradições’ e ‘memórias’, um modelo próprio de educação cobra fundamental importância. Afinal, se apresenta como uma forma complexa de resistência social e cultural, e um dos pilares fundamentais dessa nova estrutura social, uma vez que a consolidação de um projeto

educacional desse tipo é uma das instâncias que irão provocar rupturas e resignificações no campo simbólico, problematizando a fundo a perspectiva colonial historicamente dominante. Palavras-chave: Autonomia; Educação; EZLN.

Novos sujeitos étnicos indígenas no movimento mexicano neozapatista: uma proposta de emancipação a partir da educação autônoma (2003-2013).

Marcela Araújo Vitali

Doutoranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atualmente realiza pesquisa sob a orientação do Professor Dr. Antonio Carlos Amador Gil (UFES) e co-orientação do Professor Dr. Juan Bello Domínguez (UPN/UNAM). É financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES). E-mail: m-vitali@hotmail.com.

Resumo: O movimento indígena neozapatista emergiu no cenário mexicano no dia 01 de janeiro de 1994. Desde então, configurou-se como um importante movimento que reivindicou questões e demandas relacionadas às necessidades dos grupos étnicos indígenas do estado de Chiapas, sendo que, a partir de 2003, os zapatistas iniciaram a construção de seu projeto de autonomia nas comunidades e municípios ocupados. Dessa forma, nosso interesse de investigação concentra-se na análise e problematização do projeto de educação autônoma dos rebeldes, denominado como SERAZ (Sistema Educativo Rebelde Autônomo Zapatista). Este é um projeto organizacional e de diretrizes que orienta a aplicação e realização da educação para os indígenas zapatistas em suas comunidades correspondentes. Pretendemos identificar e discutir, a partir da análise de conteúdo e da análise crítica do discurso, elementos da identidade étnica presentes neste projeto que, por sua vez, propõem a resistência e emancipação indígena, assim como contrapõem-se ao projeto de educação indígena dirigido pelo Estado Nacional mexicano. Nossa análise privilegiará os discursos neozapatistas proferidos e divulgados entre os anos de 2003 e 2013, pois representa o período de construção da experiência autônoma.

Palavras-chaves: movimento neozapatista, resistência indígena, emancipação, educação.